



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia sete de junho de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Nélio Aurélio de Souza. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia trinta e um de maio de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa:

1) Veto Integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.579/2016, autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Luiz Bonifácio e José Guedes, que “Dispõe sobre os serviços de transporte coletivo escolar particular e dá outras providências”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria de consultar o Plenário sobre a necessidade de fazer a leitura de todo esse documento. Acho que a vereadora pediu que se fizesse a leitura, era esse, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador... Boa noite a todos. Esse veto chegou na Casa no dia dois de junho, quinta-feira. Nós só recebemos este veto aqui, agora. Eu recebi devia ser às dezessete horas e cinquenta e oito minutos. Eu devo ter recebido aqui na porta da Câmara, que a menina encontrou comigo, eu estava chegando aqui. Então, eu não tenho conhecimento nenhum dele e passei rapidamente os olhos aqui no



documento, inclusive tem uma recomendação da Terceira Promotoria de Justiça da Comarca de Nova Lima. Então, eu acho que é algo bastante sério”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, retiro o meu pedido e vou fazer a leitura”. O Senhor Secretário começou a proferir a leitura do projeto, quando o vereador Flávio de Almeida disse: “Senhor Presidente, questão de ordem por gentileza. Eu acho que os vereadores presentes nesta Casa podem perceber que nós estamos levando o Secretário a ficar cansado, é porque se o senhor for notar os outros vetos falam a mesma coisa, é incrível. Só se os vereadores, ao virem para esta Casa, não prestam atenção na leitura do veto. Parece que quem o fez sente preguiça ou é cansativo buscar a lei, porque se repete. Se a gente for na sala do Senhor buscar outro veto nesse exato momento, vai repetir a mesma coisa e o nosso Secretário vai ler a mesma coisa. Então, eu gostaria que o Senhor consultasse o Plenário para que não tornasse cansativo nem para os vereadores, nem para o público que nos assiste, porque só o vereador que não vem na Casa todos os dias. Tem outro veto que chegou na Casa, de um outro vereador, é a mesma coisa. O vício, se existe um vício, ele é quebrado quando chega no Executivo, como mais de trinta e dois projetos viciosos desta Casa chegaram e ele quebrou por interesses. Aí, quando remete ao artigo, se remete novamente ao mesmo discurso de sempre. Então, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário para que o Secretário não tivesse que fazer a leitura. Sabe por que? Porque é a mesma coisa, parece que os três anos e meio não serviram de nada, nem de experiência, porque se repete, fica repetitivo. Então, consulta o Plenário por gentileza, Senhor Presidente, porque é cansativo sim para quem chega, igual eu venho todos os dias na Casa e para esse povo que trabalhou o dia inteiro. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Só aqui colaborando com a fala do vereador Flávio de Almeida. Vereador, eu penso que se o senhor for pedir dispensa de



interstícios e pareceres desse projeto, eu acho que seria prudente que se fizesse a leitura, uma vez que a gente tem vereadores que não se manifestaram a favor. Eu já me manifestei com relação ao voto desse projeto, a gente já conversou sobre ele. Eu acho que talvez fosse prudente se o senhor for pedir quebra...”. O vereador Flávio de Almeida: “não. Eu digo o seguinte, se o senhor... Se quiser ler, pode ler, mas eu digo assim, que o público que está assistindo vai ver isso, que as pessoas que acompanham as reuniões vão ver, é a mesma coisa. No veto do vereador Fausto vocês vão ouvir a mesma coisa, mas pode continuar a leitura, até mesmo que é bom a gente ouvir o senhor”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação a solicitação do senhor, que é uma leitura muito longa, são muitas páginas e, como o senhor disse, sempre repete a mesma coisa. Coloco em votação a solicitação do vereador Flávio para não leitura do projeto que é muito longo. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não concordo, Presidente. Eu não concordo porque é uma matéria realmente séria. Tem uma...”. O Senhor Presidente: “vereadora, eu vou botar em votação, depois a senhora pode pronunciar. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos, com a vereadora Ângela Lima votando contra”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Gostaria que o Senhor consultasse mais uma vez o Plenário para a quebra de prazos, interstícios e pareceres, que esse projeto fosse votado ainda nesta noite, por gentileza”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, mas eu gostaria de falar antes do pedido dele. Eu gostaria que, pelo menos, a recomendação da Terceira Promotoria Pública do Município de Nova Lima fosse lida, isso não aparece em todos os vetos aqui não. Essa primeira parte pode aparecer em todos os vetos, por que? Por causa do vício de iniciativa, o vício



de iniciativa é o mesmo num projeto meu, de Flávio, num projeto de Alessandro, num projeto de Fausto Niquini, o vício de iniciativa tem que ser o mesmo, a lei é a mesma, tem que ser o mesmo. Nós não podemos ficar inventando para cada projeto um vício de iniciativa não. Agora, nós temos coisas importantes aqui que foram faladas a respeito do veto que está sendo pedido, que foi encaminhado para a Casa na quinta-feira, quinta-feira foi enviado para a Casa e nós recebemos hoje, às dezoito horas. Então, isso é sério. Eu não quero ficar ouvindo... Eu não quero ficar ouvindo de candidatos, pré-candidatos a vereador que nós ficamos aqui simplesmente votando Título de Cidadão Honorário, votando nome de rua, fazendo churrasco. É isso que nós estamos ouvindo, nós estamos vindo aqui nesta Casa para isso. Então, são coisas sérias, são coisas sérias. Se vai pedir dispensa de parecer, dispensa de interstícios, nós temos que estar afiados nisso aqui porque é uma definição da Casa, é uma definição da Casa. Então, pelo menos a nota da promotoria eu gostaria que fosse lida”. O Senhor Presidente: “concedido. Mas eu gostaria de dizer que ontem nós participamos aqui de um evento do PR, realmente foi dito aí, vereador, que... Fiquei engasgado porque ontem... A gente tem que saber respeitar os momentos, os quais eu respeito muito. Fui convidado para comparecer naquele evento do PR ontem e era uma convenção e tornou-se ataques. Eu mesmo fui atacado aqui por um elemento, mas não tem problema, eu mantive a minha linha e vou dar a resposta para este elemento, um funcionário, um Secretário na prefeitura que andou falando, atacando o Villa Nova e atacando minha pessoa. Eu defendo o Villa Nova em todos os momentos. Aquilo não era momento para discurso político, era simplesmente uma convenção. Fui convidado, compareci e eu quero dizer bem alto para aqueles que falaram sobre churrasco, sobre cerveja eu quero dizer que no PR existem candidatos, pré-candidatos já comprando votos por dois mil reais, principalmente na



minha região, nos Cristais, e vem falar sobre churrasco aqui? Então, eu sou amigo do presidente do PR. Quero dizer que eu, nos meus vinte e quatro anos, eu nunca comprei voto com churrasco, com cerveja não, eu tenho o meu trabalho. Então, ao me convidar para uma convenção de um partido e as pessoas virem aqui me atacar? Então, eu mantive minha linha. E quero dizer que há seis meses atrás o senhor Carlinhos Rodrigues dizia que o Cassinho não sabia administrar e que a arrecadação é muito boa. Ontem ele mudou o disco porque eles estão juntando, ele mudou o disco, dizendo que Cassinho teve queda de arrecadação, que Cassinho é um ótimo administrador, o que eu acho que não é. Então, eu queria mostrar para os senhores aqui a falta de linha de certos elementos. Tem muita gente boa em todos os partidos, mas tem uma meia dúzia de aproveitadores de momentos que estão chegando na política agora, eles devem respeitar. Eles têm que procurar saber os momentos de colocar as suas posições. É isso que eu queria dizer, vereadora. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu concordo plenamente com o Senhor. Eu achei que o Senhor foi, realmente, educado porque a gente estava numa cerimônia que fomos convidados pelo presidente do PR, que nós temos um respeito muito grande por ele, uma admiração por ele, não é isso? Então, eu vi que o Senhor manteve a sua linha, ficou calado, o que não é do seu feitio, eu sei que não é do seu feitio e o Senhor manteve calado, e eu também mantive calada e acabou o evento, fui embora, fui embora. E, realmente, desrespeita a gente, desrespeita a gente. E aí eu fico triste, Presidente, que são pré-candidatos a vereadores que já estão chegando nessa Casa com problema, querendo chegar nessa Casa já com problema e falando da gente aqui. Então, é coisa muito séria mesmo. Eu respeitei o nosso presidente Théó, que eu tenho um carinho muito grande por ele e tudo, e vi que o Senhor manteve a sua serenidade, ontem, na solenidade que aconteceu aqui,



nesta Casa. E eu gostaria, vereador, Secretário, que o senhor lesse a recomendação”. O Senhor Presidente: “concedida a solicitação da vereadora Ângela Lima”. O Senhor Secretário proferiu leitura da Recomendação nº 06/2016 do Ministério Público de Minas Gerais, Terceira Promotoria de Justiça da Comarca de Nova Lima. Após a leitura, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Primeiro é a Casa entender que o nosso trânsito já é municipalizado e depois uma emenda do vereador Silvânio Aguiar, ela remete ao CTB, e o artigo do CTB 139, ele remete ao município. Então, entender de trânsito é algo complicado mesmo, é muito difícil. E entender de um Brasil em crise é mais difícil ainda. Para quem está empregado, não é? Que é o nosso caso, não é, gente? O caso de muitos por aí que estão empregados, não é? Com seu salário todo mês entrando no bolso, é uma maravilha. Entender que essas pessoas que estão aqui hoje vivem disso, que eles sobrevivem através disso, que é a única fonte de renda que eles têm e que você não vê solução nenhuma cabível vindo do Executivo, a gente não vê solução aqui não. Você não vê, momento nenhum, o nosso Executivo lutar para melhorar a situação de vida dos nova-limenses, isso é real, está aí. Depois é mais preocupante, é quando a gente vê que nós estamos numa cidade que as pessoas não conseguem entender que o minério acabou e que vamos ter muito mais dificuldades se nós não sairmos da mesmice de sempre, que o de acostumar que amanhã vai melhorar. Vai melhorar não, vai não, gente, vai só piorar. Nós legisladores é que temos a missão, o compromisso com o resultado, de hoje dar esperança para essas pessoas voltarem para casa e sabendo que amanhã elas estão empregadas, elas estão trabalhando, que elas não dependem do Executivo para continuar trabalhando. Enquanto boa parte vive mendigando um emprego ou um cargo na prefeitura, essas pessoas vêm aqui hoje pedir para amanhã estar trabalhando. Será que isso não é digno? E as eleições estão aí. Quem



quiser votar nesta Casa tem que concorrer a uma eleição, ganhar uma eleição e vim e votar. No dia de hoje essas pessoas pedem a vocês que vocês deem a elas um pingão de esperança, uma motivação para trabalhar. Hoje eu recebi algumas mensagens, meu Deus do céu, eu quero não acreditar que esta Casa é isso mesmo, porque não são mensagens políticas não, não são mensagens de quem são candidatos não, são mensagens de quem acordam cinco e meia enquanto boa parte ainda está dormindo. Acordam cinco e meia para ir para as residências buscar crianças e boa parte está dormindo, tomando seu cafezinho às dez horas da manhã porque ainda bancam uma vida de rico num país de miseráveis. Então, senhores, hoje é o dia de vocês, realmente, mostrarem que são legisladores e entenderem um pouquinho do Código, entender que esse trânsito já foi municipalizado, por isso que vocês estão assistindo a uma Guarda Municipal que multa. Por quê? O trânsito é municipalizado, o entendimento municipal tem que prevalecer. A Lei Federal é muito bonita sim, ela é perfeita, por isso que o artigo 139 remete ao município, e quando o vereador Silvânio fez uma emenda ao CTB. Não tem dificuldade, a única dificuldade que tem é a seguinte: quando terminar essa votação nós continuamos empregados até o dia trinta e um, e essas pessoas, se vocês votarem contra, estarão amanhã desempregadas. Então, cada um vote com a sua consciência. Senhor Presidente, consulta o Plenário”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor me dá um aparte, senhor vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu dou sim o aparte para o senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. Realmente, a gente entente muito bem que quem tem que cuidar do transporte e do trânsito dentro da nossa cidade é esta Casa, fazendo as suas leis. E a gente entende que, com relação ao que o senhor citou, senhor vereador, sobre a crise, muitas dessas pessoas já estavam nesse trabalho informal há muito tempo e estavam



atendendo todas as pessoas. Agora, porque que de uma hora para outra, elas não atendem mais? Eu não entendo isso. Então, a parte nossa é uma parte de colaboração, de legalizar essa atividade, não é? É interessante, o senhor disse também, senhor vereador, que às vezes não se preocupa com o emprego, não se preocupa com a redução de renda. Vocês veem que os próprios funcionários públicos perderam cesta básica, quer dizer, se você recebia ali, o funcionário público, o arroz, feijão, óleo, agora ele vai ter que comprar isso. Então, ele está reduzindo a renda dele. Quer dizer, ao invés de melhorar, está é piorando. Vocês vejam que a Secretaria de Saúde cortou a insalubridade de diversos funcionários. Agora eu fico pensando, tem mais de cinco anos que diversos funcionários da saúde recebem insalubridade, agora, de uma hora para outra, não é insalubre mais? Olha como é que a gente fica sem entender. Será que as leis estão é para agradar é o cofre? Ou a lei está para agradar são as pessoas nos seus direitos? Então, a gente tem que analisar muito bem e eu espero, senhor vereador, que as pessoas continuem entendendo que além do trabalho correto, do trabalho sério que as pessoas desenvolvem, as pessoas estão cuidando do seu sustento, que isso é muito importante".

O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário para a quebra de prazos, interstícios, pareceres e que, aproveitando o momento, que o voto seja aberto e nominal, por gentileza". O Senhor Presidente: "consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Flávio de Almeida, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Eu gostaria de fazer um pequeno comentário. Dificilmente passa uma semana sem o prefeito mandar um veto para esta Casa, ele é o rei do veto. Hoje mesmo ele vetou um projeto do vereador Gilson Marques. Então, é muito fácil o prefeito vetar certos projetos e quando ele manda projetos irregulares que eu devolvo para ele, ele fica com raivinha, é o costume



dele e até me persegue por estes atos meus aqui na Câmara. Então, vou votar a frisar que eu acho que o Cassinho bateu o recorde, neste tempo todo que eu tenho na câmara, de veto. O Prefeito tem que dialogar com os vereadores, coisa que ele não faz. Ele tem massacrado constantemente a maioria dos vereadores. Hoje mesmo eu tive uma notícia, eu não vou fazer isso porque eu vou ajudar os vereadores, isso não é verdade. Nós estamos aqui é para defender o povo, principalmente os trabalhadores. Não vou alongar mais, hoje mesmo, vereador Gilson, o prefeito mandou um veto sobre o projeto do senhor. É realmente, eu acho um absurdo, eu acho que o prefeito, para vetar certos projetos, ele tem que consultar, ele tem... Vereadores, no meu modo de entender, o Prefeito tem que chamar o autor do projeto e conversar com ele. Que dia que ele fez isso? Simplesmente ele vai, veta, é muito fácil. E quero dizer que realmente nós, da Câmara Municipal, quando vier qualquer projeto aqui, não sendo irregular, principalmente para dar emprego, nós temos que votar a favor do povo. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria aproveitar para fugir um pouco desse foco, depois eu quero voltar aí já que eu fui citado dentro desse projeto. Eu queria primeiro cobrar à Mesa Diretora desta Casa que cobre do Secretário Geraldo Magela os documentos que foram solicitados aqui em Plenário, votado inclusive por esta Casa, com relação à demolição da obra do campo do Montanhês, que até hoje ele não mandou. Segundo, eu queria mandar um recado direto para ele, queria que a câmara focasse bem, que preguiça ele tem demais, não deve estar aqui não, mas pelo menos em casa, está fazendo frio, quem sabe ele está assistindo televisão. Geraldo Magela está perseguindo o ex-presidente do Montanhês, o Eustáquio. Hoje ele mandou fiscalização na obra dele e também mandou no salão da filha dele. Ele está esquecendo que ele é um Secretário nomeado, que isso passa. Ele está mexendo



com um homem honrado de mais de sessenta anos de idade, que tem uma história invejável nesta cidade, impecável, um cara que não deve nada a ninguém, aposentado, trabalhou a vida inteira e que não tem mais nada a perder. Hoje eu passei em frente a obra dele, ele me parou lá e eu tive o desprazer de ver um homem de mais de sessenta anos derramando lágrimas, chorando de fato por esta tamanha perseguição e revoltado a ponto de fazer uma besteira. Eu ainda dei uns conselhos para ele lá que eu nem devia ter dado, mas dei uns conselhos para ele lá. Então, Geraldo, você toma cuidado que o seu mandato passa, o dele não e ele está muito nervoso com você. Eu queria que você prestasse atenção nas coisas que você faz e queria te avisar que, a partir de hoje, a briga do Eustáquio é minha também, onde quer que você mexa com ele vai estar mexendo comigo e eu não sou filho de pai assustado não, nunca recuei nada na minha vida, não vou recuar para partir para cima de você, com gosto de gás, você pode ter certeza disso. Eu vou atrás dos prejuízos que você tem causado a este cidadão do bem em Nova Lima, está certo? Digo mais, eu nem sei de onde você surgiu, com certeza, de algum buraco aí, que um homem igual a você deve ser um camundongo desses perdidos na vida aí para ficar perseguindo os outros. Então, só para finalizar esta parte, eu queria te dizer que pense duas vezes porque vou estar com ele, onde quer que você toque nele, vai tocar em mim e, pode ter certeza, você não vai gostar da minha reação. Com relação a isso é o que eu queria dizer. Quero dizer, com relação à fala do Senhor Presidente, quando o senhor disse aí que o ex-prefeito Carlinhos fazia um discurso e que ontem fez outro, vai de encontro com a minha fala aqui de semana passada, por isso é que a cidade está neste desmando, porque a sede do poder é tão grande, mais tão grande, que eles não sabem nem com quem eles alinham. Ele me disse dentro do meu gabinete que se Cassinho se oferecesse subir no palanque com ele, ele recusaria porque Cassinho tiraria o voto dele e



ontem vem fazer um discurso desses. É o tamanho do despreparo que tem nessa cidade, é por isso que nós não temos governo, é por isso, porque este governo é o verdadeiro tapa buraco. Nem uma empresa de lama asfáltica tapa tanto buraco igual este governo. Não tem um Secretário lá, acho que dois ou três, se eu não me engano, que estão lá desde o princípio do mandato; não tem Secretário por opção do prefeito nesta cidade mais. Os bons se demitiram, juntaram as malas e foram embora e, por falta de opção, ele foi tampando os buracos com esses camundongos aí, uma grande parte dele. Hoje, neste governo, com todo respeito, há três ou quatro Secretários que prestam que tem neste governo, por isso que a cidade está à mercê desse jeito que está aí. Então, quando o senhor conta no Plenário uma história desta, que o senhor ouviu aqui ontem, eu fico triste porque eu ouvi, não é ninguém que me contou não, foi o ex-prefeito Carlinhos Rodrigues que me falou dentro do meu gabinete: ‘se Cassinho subir no meu palanque ele me dá prejuízo’. E ontem ele vem aqui e conta uma história dessas, então, o que que vai dar o governo para frente? O que vai dar de novo? Essas alianças que vocês estão vendo aí que não saem. Um prefeito que tem coragem de vetar um projeto que arrecada fundo para a cidade, este que o senhor acabou de anunciar aí, ele está preocupado com a cidade? Cassinho, eu disse e repito aqui, como pessoa, eu não costumo misturar as coisas, eu gosto da pessoa Cássio Magnani; como prefeito, como gestor, eu nunca vi tão ruim, tão ruim, nem um tratador de galinha trata tão mal igual o prefeito está tratando esta cidade. Como Prefeito ele é ruim, ele é péssimo, ele não tem gestão, sabe? E ficam lá aquelas pessoas, aqueles piores do que ele, na parte da gestão, soprando no ouvido dele merdas e merdas e merdas sem parar, desculpe a expressão, que é o que eles sopram porque não tem preparo. O governo, repito, ratifico minha fala, é um governo de tapa buraco, infelizmente. Ele devia reavaliar enquanto ele tem o nome de bom cidadão,



porque ele é de fato um bom cidadão e um péssimo prefeito. Este é o recado que eu queria deixar. Muito obrigado”. 2) Projeto de Lei nº 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência Social e Qualificação Profissional direcionados à população em situação de rua”. O Senhor Presidente: “eu gostaria...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, só...”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de... A Guarda Municipal está presente?”. O vereador Flávio de Almeida: “está”. O Senhor Presidente: “está presente? Eu gostaria que, já fiz a solicitação, que a Guarda ficasse atenta aqui dentro do plenário, por favor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, só... O senhor não colocou a solicitação do vereador Flávio de Almeida para votar. Só um alerta”. O Senhor Presidente: “no horário adequado eu vou colocar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ah sim, beleza”. O Senhor Secretário começou a proferir a leitura do supracitado projeto e indagou: “Senhor Presidente, vamos consultar o Plenário? Senhor Presidente, realmente, vamos ler a justificativa? Eu acho que seria mais pertinente”. O Senhor Presidente: “exatamente. Eu ia solicitar ao senhor porque o projeto é extenso e a justificativa dá um...”. O Senhor Secretário proferiu a leitura da justificativa do supracitado projeto. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que esse projeto é para salvar nossos irmãos necessitados aqui na praça, nos bairros, o pessoal que é apelidado por ‘Ariranhas’. Espero, prefeito, que você não vete este projeto, que os nossos irmãos estão jogados ao relento aí, ao frio, esse pessoal precisa de apoio, é emprego que esse pessoal precisa, é internamento, é um acompanhamento. Espero que o senhor não vete esse. Obrigado”. Projeto encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.572/2016, autoria do



vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências”. – Associação Esportiva Ferrulha”. O Senhor Secretário informou que no parecer não tem a assinatura do vereador André Luiz Vieira da Silva. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite Mesa Diretora, boa noite nobres vereadores, boa noite público presente e boa noite também àqueles que nos assiste pela TV Banqueta. Eu gostaria de esclarecer ao meu amigo vereador Alessandro Coxinha que esse projeto que pretende conceder o Título de Utilidade Pública ao Ferrulha encontra-se há mais de seis meses paralisado nesta Casa por falta de documentos, de juntada de documentos. E eu fui procurado pela diretoria da entidade e, então, conseguimos esses documentos faltosos. Portanto, eu solicito ao senhor que o senhor autorize a permissão para que eu assine com o senhor esse projeto e acredito assim que, com isso, a entidade terá uma maior atuação. Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem. Primeiro, o vereador vai conceder para o vereador Fausto Niquini?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está concedido, vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “muito obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, o Projeto de Lei é de número 1.572/2016. A conclusão: ‘esta Comissão declara pela legalidade, constitucionalidade e juridicidade do Projeto de Lei nº 1.540/2015’”. O Senhor Presidente: “vereadora, eu agradeço à senhora por ter alertado, mas a Comissão de Redação Final vai fazer a correção”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “obrigada, Senhor Presidente”. Projeto encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador



Gilson Antônio Marques como Presidente da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.589/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Cecil Jones. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 329/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Concede Título de Cidadã Honorária de Nova Lima a Sra. Denyse Dumont Flecha”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria cumprimentar o vereador Leci Campos esta homenagem de Título de Cidadã Honorária à Denyse Dumont Flecha, muito merecido. É uma funcionária nossa, da prefeitura municipal, coordenadora do CAPS e que faz um trabalho realmente extraordinário aqui no nosso município em prol das pessoas do nosso município. Então, ela merece essa homenagem, você está de parabéns, viu, vereador Leci? E tem o meu apoio, quero estar presente no dia que você for entregar à Denyse Flecha o Título de Cidadã. Parabéns, viu, Leci?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só para complementar, vereadora Ângela, a Dra. Denyse, o CAPS é um dos departamentos que ela administra, na realidade, ela é coordenadora da saúde mental de toda cidade, que envolve o CAPS AD, o CAPS e também o atendimento ambulatorial. Senhor Presidente, considerando que a Comissão Especial, composta pelos vereadores Flávio, Fausto e Gilson, deu parecer favorável a esse Projeto de Decreto, gostaria que o Senhor fizesse consulta ao Plenário, que possamos fazer a votação nessa data”. O Senhor Presidente: “consulto o



Plenário sobre a solicitação do vereador Leci Campos. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Segunda parte, discussão e votação de projetos”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, pela ordem. É de autoria minha, logo no início do meu mandato, um requerimento meu para que nós abolíssemos o voto secreto nesta Casa Legislativa, portanto, eu solicito ao Senhor que o Senhor consulte o Plenário e que possamos fazer essa votação de hoje nominal e aberta. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Fausto Niquini. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, nove votos”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação nominal o Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.569/2016, autoria do vereador Fausto Niquini, que “Cria o Bilhete Especial de Transporte Coletivo Urbano do Desempregado no âmbito municipal e dá outras providências”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “sim. Senhora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem. Questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “esse projeto do vereador Fausto Niquini foi para a Comissão Especial, da qual eu era Presidente, e nós fomos favoráveis ao veto do prefeito. A Comissão assinada foi favorável ao veto do prefeito, foi favorável ao veto a Comissão. O parecer que nós demos foi favorável ao veto do prefeito, então, eu vou manter a minha posição. Se eu fiz um parecer dando favor ao veto do prefeito, eu preciso manter isso aqui. Então, vereador Fausto Niquini, você é do meu partido, PSD, mas eu gostaria que você entendesse essa minha posição. Eu fiz um... Nós fizemos um parecer, eu assinei, então, eu tenho que estar de acordo com o parecer que eu fiz porque,



se não, eu acho que eu seria meio maluca, não é?”. O vereador Fausto Niquini: “sim, concordo, é justo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “meio maluca. Então, eu acho que isso são coisas que não podem acontecer porque na política, hoje, tem muita coisa maluca, não é? Que nós estamos vendo aí no cenário nacional coisas malucas, coisas de arrepiar o cabelo. Então, eu quero manter o meu voto, viu, vereador? Quero que você entenda isso, nós fizemos um parecer que era favorável ao veto do prefeito, então, eu vou me manter favorável ao veto do prefeito. E quero na oportunidade, Senhor Presidente, eu não sei se o Senhor percebeu, mas muitas pessoas da Casa perceberam, eu não faço parte quase que de Comissão nenhuma. Eu faço parte da Comissão junto com o vereador Gilson, de Direitos Humanos, eu faço parte da de Redação Final. Fiquei sabendo por terceiros que eu sou Vice-Presidente da Comissão de Educação, então... Eu não fui comunicada, mas eu fiquei sabendo que eu sou... Então, eu não sou muito... Não sou muito aceita em Comissão não. Então, eu vou pedir encarecidamente ao Senhor, não me coloque em Comissão Especial de veto do prefeito. O Senhor faz isso para me colocar em constrangimento porque o Senhor sabe que eu defendo o governo, então, o Senhor faz isso para me colocar em constrangimento, mas o Senhor não me coloca porque eu me posiciono. Mas eu não quero, a partir de hoje, participar de Comissão Especial nenhuma de veto. O dia que falou aí: ‘Maria Ângela Dias Lima Pereira’ teve uma funcionária que quase caiu para trás. Falou: ‘ai meu Deus, colocaram Ângela’. Assustou com a colocação do meu nome, mas para veto, veto do prefeito, isso não me constrange, não me constrange porque eu não faço dessa minha cadeira palanque político, não faço, não faço. Então, eu tenho seriedade nas minhas coisas, seriedade nas minhas coisas. Então, eu vou pedir encarecidamente ao Senhor, quando passar para o Senhor o meu nome, quando eles passarem aí na mesa para o



Senhor o meu nome para participar de Comissão Especial de Veto, veta o meu nome, Presidente, por favor, veta o meu nome. Muito obrigada”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a solicitação da senhora será aceita. Eu quero dizer para a senhora que hoje a senhora não é a líder do prefeito mais”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não falei que eu era líder, eu falei que eu defendo o prefeito. Eu não preciso de ser líder para defender algumas coisas do prefeito não, como posso ser contra também. Eu não sou líder, eu não venho aqui trazer as coisas, não sou líder”. O Senhor Presidente: “a solicitação da senhora será aceita”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora Ângela, a senhora me permite, eu vou acompanhar a senhora hoje, quando a senhora disse que a Comissão Especial deu um parecer e a senhora votou contra o veto... A favor do veto e assinou o parecer da Comissão Especial. E eu foi o contrário, eu era membro da Comissão, não assinei, não assinei porque eu quero manter o meu voto, quero manter o meu voto de derrubar o veto do prefeito. Então, vereadora, nesse caso aí é muito importante a senhora dizer realmente da postura que a gente deve tomar. Então, se você, dentro de uma Comissão, você é contrário, você que mantenha o seu voto, mesmo porque quando o projeto entrou em votação na Casa, eu fui a favor, então, agora, é muita incoerência da minha parte ser contra ele. Eu tenho que manter o meu apoio”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “nós vamos fazer a votação nominal”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria fazer uma correção ao vereador Fausto Niquini. Nós tivemos uma... No dia da votação desse projeto, até o vereador Fausto me cobrou, como a Casa tem poucos banheiros, não é? Todo mundo sabe, está até em reforma, não é? Para melhorar essa falta de banheiro,



não é isso? Então, o vereador Pastor André saía do banheiro e eu tentava entrar no banheiro, no momento da votação. E esse projeto, graças ao bom Deus, foi aprovado. Quando o vereador Fausto chegou ali atrás, a primeira coisa que ele me cobrou: ‘você não votou no meu projeto’. Então, hoje, vereador Fausto, eu estou aqui para a gente, primeiro, corrigir a minha saída naquele momento, foi uma necessidade...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “fisiológica”. O vereador Flávio de Almeida: “e hoje eu vou quebrar o veto do prefeito e dizer para o senhor que aquele dia foi um erro de cálculo daquele exato momento, mas hoje estou sentado aqui para defender o seu projeto. Li, achei interessante e acho que o senhor perdeu muitas horas fazendo aquele projeto. Então, o projeto é... Ele faz um bem para a cidade e a gente tem que preocupar com as coisas boas para a nossa cidade. Então, hoje eu estou junto com o senhor como sempre estive”. O vereador Fausto Niquini: “muito obrigado, Soldado Flávio”. O Senhor Presidente: “nós vamos iniciar a votação nominal, começaremos...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, quem pediu?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu”. O Senhor Presidente: “vereador André Vieira, questão de ordem”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a respeito desse projeto, a princípio eu até questionei o vereador Fausto Niquini, nosso amigo. E eu confesso, vereador Flávio, que eu vi uma certa dificuldade de... Embora que aconteceu esse imprevisto com a gente, mas eu vi uma certa dificuldade na execução desse projeto, não é? Como que a empresa iria executar. E pensando nessa situação, eu questionei o vereador Fausto em alguns pontos, alguns, apresentei a ele alguns contrapontos. Mas a realidade é que, pensando direitinho, vereador Fausto, não vale a pena pensar na Via Ouro não, mas não vale a pena mesmo. Que ela se vire para cumprir com essa lei porque ela parece que, em momento nenhum,



pensa na população. Na hora de prestar o serviço é de péssima qualidade, na hora de aumentar a passagem não quer saber de ninguém. Então, o que puder fazer para beneficiar a população, independente das consequências que a Via Ouro vai sofrer, eu estou favorável, até porque a gente isentou ela de imposto aí, do imposto do município, ela para de pagar o imposto do município para ser revertido na passagem, a gente não viu isso, a passagem só aumenta e aumenta e aumenta e aumenta. Então, eu estou com o senhor, se o senhor quiser fazer outro para botar para todo mundo ser de graça, eu estou com o senhor também. É isso aí”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um... Só um...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O vereador Fausto Niquini: “muito obrigado, vereador André”. O vereador Flávio de Almeida: “é coisa rápida. É só uma pequena colocação, quem vai subsidiar é o município, através do IPTU. É só porque ao ler o projeto, eu notei isso. Mas o senhor tem...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mas vai afetar a Via Ouro, o senhor pode ter certeza, porque ele perde parte da população, do custeio, da justificativa”. O vereador Flávio de Almeida: “entendi”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele perde, porque isso tudo, no final, entra nos cálculos. O senhor trabalhou na Secretaria de Trânsito e Transportes, o senhor sabe muito bem que ela se respalda muito nos cálculos e justamente no que entra para poder se respaldar no aumento da passagem”. O vereador Flávio de Almeida: “boas épocas...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu já tentei, já pedi, eu já fiz de tudo para tentar chegar no valor da passagem, para a gente conseguir diminuir. Como a gente não consegue diminuir a passagem, não importa se vai sair do IPTU, se puder botar de graça, põe”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador André, o senhor me dá um aparte?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para lembrar aqui de um caso que



saiu nos jornais da última semana, que esta Casa fez a votação do retorno dos trocadores, não é? E eles estão alegando que se os trocadores voltarem aumenta-se em vinte centavos a passagem. Agora eu gostaria de fazer uma pergunta para a Via Ouro: quando tirou o trocador, a passagem diminuiu? Então, está respondido”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor sintetizou, vereador Leci, o senhor sintetizou muito bem aquilo que eu queria expressar aqui, você está entendendo? Na hora de olhar para a população, a gente nunca vê, por parte da Via Ouro, uma boa vontade. Então, a gente tem que, realmente, independente de quem vai pagar a conta, a gente tem que ver uma forma de aliviar o bolso da população”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não estou aqui votando a favor do veto para prestigiar a Via Ouro coisa nenhuma não, tá?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “claro, eu entendo isso perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “você está me entendendo, não é?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, eu estou sendo coerente com a minha posição enquanto parecer do veto, está certo? Então, quero deixar isso bem claro porque daqui a pouco saem aí falando que eu estou a favor da Via Ouro. De repente, eles podem achar que eu estou ganhando alguma coisa da Via Ouro e eu não estou ganhando nada da Via Ouro e não quero estar nesses lava-jato da Via Ouro. Então, eu quero me manter tranquila quanto a isso, está certo? Então, já está bem explicado para o vereador Fausto Niquini a minha posição, viu, vereador? Vou manter a minha posição”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vou devolver a palavra, Senhor Presidente. Só ressaltar que era um contraponto que eu tinha justamente com o vereador Fausto Niquini, era a respeito disso, não é? Quando ele falou e ele me



explicou, a gente sentou e conversou, eu fiz alguns questionamentos pontuando esse lado. E aí depois eu pensei direitinho, falei: ‘estou fazendo o pensamento errado aqui, na verdade, o pensamento tem que ser o contrário’. E, por isso, o senhor pode contar com meu voto”. O Senhor Presidente: “vamos dar início à votação. Eu vou iniciar a votação por mim, eu sou contra o veto do prefeito”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “próximo, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “próximo a votar, vereador Silvânio Aguiar. Eu também sou contra o veto do prefeito. Como todo mundo justificou o voto, eu gostaria de justificar também o meu voto. Fiz uma conta rapidinha aqui, a gente tem mais de onze milhões de desempregados no Brasil, vereador. Isso nos leva a crer, se a gente for fazer a proporcionalidade, é lógico, eu sei que a conta do IBGE não é exatamente essa, mas muito possivelmente temos mais de seis mil pais de família desempregados na nossa cidade. Então, eu penso que se a cidade puder fazer um sacrifício em nome desses desempregados. E justificando a minha incoerência, vereador Flávio, mais uma vez, que sempre que vou votar aqui a favor de um veto do prefeito, eu sempre justifico a questão do vício de iniciativa, mas em nome do momento econômico que nosso Brasil está vivendo, em nome do momento econômico que Nova Lima está vivendo, eu vou pedir desculpas aos meus princípios, que sempre faço aqui esse mesmo discurso da questão do vício de iniciativa. Então, eu vou contra aqui o veto do Poder Executivo e a favor do projeto do vereador Fausto Niquini”. O Senhor Presidente: “próximo a votar, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “contra o veto do Executivo, a favor do vereador Fausto Niquini”. O Senhor Presidente: “próximo vereador, Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vou me abster da votação”. O Senhor Presidente: “próximo, Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de



Almeida: “contra o veto e a favor do vereador Fausto”. O Senhor Presidente: “vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu sou a favor do veto, como eu já expliquei, mas não sou contra o vereador Fausto Niquini não, está bom, vereador? Está certo? Não sou contra”. O Senhor Presidente: “próximo, Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “sou contra o veto do prefeito”. O Senhor Presidente: “próximo vereador, Leci”. O vereador Leci Alves Campos: “contra o veto do prefeito”. O Senhor Presidente: “próximo vereador, André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “quem sabe assim a prefeitura decida rever o contrato com a Via Ouro, sou contra o veto do prefeito”. O Senhor Presidente: “uma abstenção, a vereadora Ângela Lima... Fui o primeiro a votar. Abstenção do Gilson Marques e o voto contra da Maria Ângela, vereadora. Seis votos favoráveis... Sete favoráveis, um contra e uma abstenção”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu gostaria de agradecer ao Senhor Presidente, ao vereador Silvânio Aguiar, vereador André, vereador Soldado Flávio, vereador Alessandro Coxinha e vereador Leci Campos, pela votação contra o veto do prefeito. E agradecer também ao Gilson Marques, pela sua abstenção e à vereadora Ângela Lima, como a senhora deixou bem claro, a senhora votou contra o veto, a senhora não votou contra o vereador. E é o seguinte, eu respeito... É claro que nós aqui... Se todos aqui tivessem a todo momento a mesma ideia, a mesma vontade de votar, então, não precisaria nem de partidos... Então, isso é muito importante, vivemos uma democracia, não é? E se tem uma coisa que eu sou, graças a Deus, eu prezo pela democracia. E quando o senhor fala de Via Ouro, vereador André, eu acho que não custa nada, se hoje cada um de nós ajudássemos um pouquinho, essa grave crise econômica que vivemos hoje, eu tenho certeza que ela estaria muito menor, não é? Se o supermercado desse um desconto de dez por cento nas



suas compras, não é? Se o padeiro desse dez por cento no seu pãozinho. Então, não custa nada a Via Ouro dar lá, se ela tiver que realmente diminuir a sua arrecadação em dez por cento, eu tenho certeza que isso não vai ser... Ela não vai falir por isso, está bom? Então, eu saio daqui, hoje, muito feliz, muito agradecido porque, realmente, nós ainda temos ainda pessoas que... Que pensamos em ajudar ao próximo, está bem? Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “o veto foi derrubado. Sete favoráveis, um contra e uma abstenção”. 2) O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação nominal o Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.579/2016, autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Luiz Bonifácio e José Guedes, que “Dispõe sobre os serviços de transporte coletivo escolar particular e dá outras providências”. O Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário...”. O Senhor Secretário: “primeiro a votar, vereador Silvânio Aguiar. Eu voto contra o veto do Poder Executivo. Segundo voto...”. O Senhor Presidente: “próximo, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “contra o veto, tamo junto”. O Senhor Presidente: “próximo vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu vou manter a mesma posição que eu tive quando o projeto entrou em votação, eu me abstive de votar o projeto, vou me abster de votar o veto. Poderia perfeitamente votar hoje quebrando o veto do prefeito em virtude até de já saber que ele vetou um projeto de minha autoria, mas quem mistura com porco, farelo come, não vou descer ao nível dele, vou votar com a minha consciência sempre. Eu vou me abster do voto”. O Senhor Presidente: “próximo vereador, Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “contra o veto e a favor do trabalhador”. O Senhor Presidente: “vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu manifestei no início que eu gostaria que fosse lido todo o veto porque, apesar de ele ter chegado na Casa no dia dois de junho, ele só foi entregue para



nós hoje. Então, fica muito difícil você votar uma coisa dessa, muito difícil. Você tem que votar sem saber, realmente, o que você está fazendo, a não ser que a gente faça o discurso da empregabilidade. Então, eu quero deixar bem claro que eu não sou contra a empregabilidade, eu sou a favor da legalidade, da legalização, isso é importantíssimo. Talvez, a gente não sabe as coisas que vão acontecer, eu não esteja aqui nesta Casa na próxima legislatura, não é? Talvez eu não esteja mais aqui nesta Casa, não é? Mas eu não vou deixar de ser cidadã nova-limense, não vou deixar de ser cidadã nova-limense. E de acordo com o que foi colocado no projeto, as pessoas que estão com os carros irregulares têm seis meses de prazo para colocar o carro em ordem, como é de todos os outros motoristas que têm as suas vans regulamentadas. Então, foi dado um prazo de seis meses para a legalização desses veículos, seguindo a lei do trânsito. Então, a gente vai ter que ficar muito atento para ver se realmente isso vai acontecer, porque realmente é sério, realmente é muito sério. Tem pessoas que estão conduzindo crianças que são pessoas sérias, que colocam as coisas corretas, mas tem gente que não, que coloca cinco, seis, oito crianças em carro de passeio e isso é sério, isso é muito sério. Nós temos que, durante esses seis meses, pedir a Deus que proteja essas crianças, que proteja essas crianças. Pedir aos pais dessas crianças que durante esses seis meses que ainda vai permitir transitar na ilegalidade, que observem como que seus filhos estão sendo carregados porque, realmente, é muito sério. Eu votei contra o projeto. O vereador autor primeiro, não é? Eu vou falar autor primeiro, que é o vereador Soldado Flávio, o senhor sabe que eu votei contra o projeto, não é, vereador? Hoje eu vou me abster da votação, não para agradar A, B ou C, virar as costas para mim? Não é para isso. Vou votar do mesmo jeito que o senhor se absteve na última votação do meu projeto, quando o senhor falou que o senhor não podia votar porque o senhor não tinha tido tempo de ter lido...”.



O vereador Flávio de Almeida: “as emendas”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “as emendas que eu apresentei, não foi isso? Não é isso? Então, é em cima da votação do senhor, da última votação, que o senhor se absteve por não ter tido tempo de ter lido as emendas que eu apresentei no projeto do vereador Gilson Marques, que eu também vou me abster porque eu não tive tempo de ler as razões do veto do prefeito. Eu me abstenho”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado”. O Senhor Presidente: “o senhor foi citado. Com a palavra o vereador...”. O vereador Flávio de Almeida: “mesmo sabendo que o Regimento não cabe a discussão no momento da votação, eu fui citado, eu queria dar uma explicação”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “eu, quando eu me abstive aquela noite, eu me abstive por dois momentos. Primeiro, por não ter tido até aquele dia a graça do voto dos vereadores e o segundo momento foi por causa das emendas que são diferentes da noite de hoje. Por quê? Na fala de um vereador, ele pede exatamente para ler exatamente sobre o Ministério Público que está inserido dentro do veto. Aí eu pergunto, você conhece se está inserido no meio, mas não conhece o início nem o final? Aí é muito ruim, mas eu reconheço que é direito do vereador de abster, de votar contra e agradeço a abstenção. Foi só para justificar isso. Obrigado”. O Senhor Presidente: “próximo vereador a votar”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “meu voto é contra o veto”. O Senhor Presidente: “Leci Campos, o próximo vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “eu sou contra o veto e sou contra o desemprego. Agora, eu só queria fazer um comentário aqui, eu tenho certeza que as pessoas que fazem este transporte que alguns têm julgado ilegal, eu não julgo ilegal, dizendo que às vezes as pessoas não trabalham com seriedade, não trabalham corretamente. Agora, às vezes uma pessoa que tem uma Van legal pode esquecer o menino dentro da Van. Agora, quem está no carro



que se diz ilegal pode não esquecer ninguém, não é? Então, é só para dizer que a gente acredita na seriedade das pessoas”. O Senhor Presidente: “próximo vereador, próximo vereador a votar, André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu sou contra o veto do Prefeito também, só que eu queria justificar. Este projeto quando ele entrou na Casa, é claro que a gente sabe que o vereador Flávio de Almeida foi Secretário de Segurança, de Transporte e Trânsito do Município, estava bem intencionado, mas eu fiz questão de discutir muito, até pelas preocupações que a gente tem com relação ao tema que é realmente complicado, mas a partir do momento que a gente conversando lá atrás, o vereador Silvânio, ele tinha falado acerca da emenda que ele iria colocar, que era a regulamentação segundo o CONTRAN, que é o código que rege o trânsito em todo território nacional, e essa emenda foi aprovada, então, para mim está resolvido a questão. E o vereador Leci tirou um pouco as palavras da minha boca porque quando o projeto estava em discussão aqui na Casa, eu cheguei em casa e depois de ter tido uma discussão aqui, eu cheguei em casa e vi uma matéria no jornal e eu estava assistindo o jornal da Record e estava passando uma matéria aonde o transporte... Uma Van, que pelo visto parecia toda legal, tudo direitinho e tal, o rapaz deixou uma criança cair na rua, a criança caiu da Van, ele foi lá rapidinho, correu e jogou a criança para dentro, parecia até um bicho, e tocou viagem com as crianças. Então, tem uns que realmente tratam as crianças como objeto e tem outros que tratam como se fosse o próprio filho e eu sei que no meio desses profissionais existe isso. A nossa preocupação era sempre com a questão da própria segurança, então, a partir do momento que a emenda foi aceita, que era um dos meus questionamentos e o vereador Flávio concordou, então, para mim a questão ela foi resolvida. E com relação ao prazo, aí eu creio que tudo vai se resolver, não vai dar nada de errado não”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor



vereador, o senhor me dá só um aparte, senhor vereador André?”. O Senhor Presidente: “deixa eu... Vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “não, é só... É dentro da fala dele. Você deu o exemplo aí de ter caído da Van, aí jogou dentro da Van como se fosse bicho. Mesmo que fosse, tem que tratar com carinho os bichos, não é? Então, não deve jogar também os bichos, não é?”. O Senhor Presidente: “eu quero... Eu vou votar contra o veto...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “senhor obrigado pela... Aí o senhor quer me jogar para as cobras... As cobras... Vamos imaginar que fosse uma cobra. Eu quero ver você abraçar a cobra. Vamos em frente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer nesta noite que eu como sempre olhando as coisas com bons olhos de Nova Lima, sou contra o veto do Prefeito. E mais, quero dizer e agradecer principalmente o vereador Flávio. Este vereador foi procurado por uma comissão, o pessoal, vamos dizer assim, de carro pequeno, em meu gabinete. Prontamente, eu convidei o Flávio para que participasse comigo, que é um entendedor de trânsito, já foi Secretário, então, foi uma pessoa adequada. Eu quero dizer que agradeço muito o senhor, o vereador Coxinha e os vereadores que votaram contra o veto do Prefeito. Eu quero dizer mais, que isso não é problema de carro pequeno ou carro grande, eu sou testemunha e tenho certeza que foi esquecida uma criança numa Van. O problema é falta de responsabilidade, não é tamanho de carro. Tenho certeza que vocês a partir dessa data terão mais cuidado ainda. Nunca aconteceu, eu tenho consciência disso, que houve problemas com crianças dentro do carro, vamos dizer assim, pequeno. Então, vocês estão de parabéns, os vereadores estão de parabéns e o maior problema nosso é a segurança das crianças e o emprego de vocês. Resultado, sete votos favoráveis com duas abstenções”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de agradecer a Casa em nome dessas pessoas e dizer que hoje com certeza esta Casa entra para a história. A



história do momento que o Legislador olha para o seu povo, para aquele que vai para a urna e dá o emprego para ele. Então, eu queria encerrar dizendo o seguinte, que hoje eu posso ir para casa com a pressão quase no lugar, com o coração aliviado e sabendo que as pessoas que me passaram mensagem hoje estão também aliviadas. É só alegria hoje, vocês deram alegria para o povo que elegeu vocês para estarem aqui para representá-los. Obrigado”. 3) O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco o Projeto de Decreto Legislativo nº 329/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Concede Título de Cidadã Honorária de Nova Lima a Sra. Denyse Dumont Flecha” em sua primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminhado o Projeto de Decreto Legislativo 329/2016 à promulgação”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria... Eu estou com uma reunião marcada, aí por causa do tempo, eu queria pedir o Senhor ver se tem como quebrar o protocolo para fazer uma moção de aplausos ao Major da Defesa Civil. Nesse final de semana, sábado, caiu uma casa lá no Cruzeiro e, graças a Deus, está de parabéns a TV Banqueta mais o Major da Defesa Civil que rapidamente foi lá, deu toda a assistência e a TV Banqueta também, porque se não fosse ela, não ia ter a assistência do Executivo. Então, eu queria parabenizar, viu, Major? A Defesa Civil e a TV Banqueta que me ajudou lá num momento muito difícil, que é uma casa com doze crianças e a casa caiu lá, com essa chuva. E queria agradecer e depois, ou senão pôr no Plenário uma moção de aplausos. E falar da TV Banqueta, que se não fosse a TV Banqueta, eu vou te falar, viu? Aos profissionais da TV Banqueta, muito obrigado mesmo, porque é só chegar uma reportagem que o Executivo, não estou falando da Defesa Civil que faz um trabalho excelente com chuva, mas é só chegar uma reportagem lá e, graças a Deus, hoje nós



temos uma TV em Nova Lima. Só foi chegar a TV Banqueta que chegou um tantão de gente do Executivo para ajudar a família lá da casa que caiu. Então, muito obrigado, viu, Presidente? Quero aqui também registrar a presença do Claudinho da Vale, que é nosso Secretário do PRTB. O Preto também, que é nosso... Da comissão do PRTB. O Presidente Paulo Seabra, do Solidariedade. Muito obrigado, Presidente”. Aprovado, nove votos. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que a Secretaria de Segurança, Transporte e Trânsito viabilize junto à Via Ouro a alteração do ônibus Centro – Honório Bicalho, colocando ponto em frente à APAC. Aprovado, nove votos. 2) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Geraldo Arcanjo da Cruz, em nome de sua irmã, Sra. Elizabeth Alves Costa, residente e domiciliada à Rua Hilda Carvalho Sacramento, 112, Alto do Gaia em Nova Lima. Aprovado, nove votos. 3) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Adelino Crispim Mercês, em nome de sua esposa, Sra. Tecla Roussin Mercês, residente e domiciliada à Rua Bias Fortes, 249, Centro em Nova Lima. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador se eu pudesse assinar essa moção de pesar junto com ele”. O Senhor Presidente: “consulto o vereador sobre a solicitação da vereadora”. O vereador Leci Alves Campos: “de acordo, vereadora”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao autor do requerimento a permissão para eu assinar com o senhor também, foi um grande amigo nosso”. O vereador Leci Alves Campos: “de acordo também, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por nove votos. 4) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos à Corporação



Musical Sagrado Coração de Jesus que, no próximo dia 29 de junho, estará comemorando 120 anos. Há mais de cem anos cantando e encantando corações por onde passaram, deixando seu legado e hoje faz parte da cultura de nossa cidade. E esta homenagem irá selar o reconhecimento desta Casa a esta grandiosa corporação. Aprovado, nove votos. 5) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. Joaquim Cândido Soares Júnior, pelo seu falecimento no último dia 07 de junho de 2016. Aprovado, nove votos. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, questão de ordem. Queria pedir autorização ao Senhor para fazer uma moção de pesar”. O Senhor Presidente: “após o... Está terminando aqui”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim, perfeito”. 6) De autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que o Sr. Prefeito Municipal determine à Secretaria de Meio Ambiente (fiscalização) proceda à notificação aos proprietários de terrenos baldios ou mesmo habitados para efetuar serviços urgentes de limpeza e capina nos imóveis situados na área urbana do Bairro Oswaldo Barbosa Pena II. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Vereador Fausto, eu já fiz um requerimento semelhante a este, deve ter uns dois meses. Eu quero parabenizá-lo. Gostaria, se o senhor me permitisse, fazer um acréscimo no requerimento do senhor, na verdade, o requerimento do senhor diz respeito a uma efetividade no cumprimento da lei que a nossa cidade já tem pronta, que só basta os administradores cumprirem, não é? O Código de Posturas do Município é muito correto com relação a esta questão. Então, eu penso que a gente podia acrescentar aqui o resto da cidade. Eu fiz um requerimento pedindo da Anglo Gold a limpeza das ruas. Eu moro na Rua Campo Alto e tem uma outra parte da Rua Campo Alto, ela está toda... Você passa na rua, o mato que está saindo de dentro da Anglo Gold invade o caminho, que a



gente não consegue andar na mão de direção certa. Então, senhor vereador, se me permite, eu gostaria de fazer esse acréscimo ao requerimento do senhor e assinar junto, se fosse possível...”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Eu penso que é para o bem da nossa cidade, vereador”. O vereador Fausto Niquini: “sem problema”. Requerimento aprovado por oito votos. 7) De autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa Diretora envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Carlos Alberto Benedito. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao autor do requerimento, o vereador Fausto Niquini, para que eu possa também fazer a assinatura dessa moção de pesar do Carlinhos Portela, grande presidente da Escola de Samba Unidos do Rosário”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente vereador Leci”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu também, vereador, se o senhor me permitir, eu gostaria de assinar”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente vereadora”. O Senhor Presidente: “com a permissão do vereador Fausto Niquini, farão parte a vereadora Ângela Lima e o vereador Leci Campos neste requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Presidente. Eu queria só ressaltar e gostaria até de também prestar esta homenagem, se o senhor permitir assinar também, porque o Carlinhos... A gente vai fazer uma homenagem, que esta Casa aprovou, à rapaziada da Galoucura aqui na Casa e ele foi o que trouxe a Galoucura para cá e seria homenageado na cerimônia. A gente já tinha... É... Será feito, se a família permitir, mas a gente já tinha conversado inclusive com a Comunicação, com o Rabelo, com a Cláudia, e ele seria homenageado por sugestão dos integrantes da diretoria, do pessoal que cuida da Galoucura, inclusive, citando que ele estava enfrentando um problema, a Casa se colocou toda à disposição para atendê-lo no que fosse preciso para que ele



estivesse aqui recebendo essa homenagem, como uma forma até de apoio no momento difícil que ele estava passando, mas, infelizmente, aconteceu essa fatalidade. Então, ficam aqui já antecipadas as nossas condolências e o nosso abraço à família”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente, vereador André”. O Senhor Presidente: “oito votos favoráveis”. 8) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente encaminhe uma solicitação ao SINTRAM – Sindicato de Transportes de Passageiros Metropolitano, com endereço à Rua Aquiles Lobo, 504, Bairro Floresta em Belo Horizonte, para a realização do Projeto para emissão, com a possível urgência, do Cartão Ótimo Sênior Metropolitano em Nova Lima. Aprovado, oito votos. O Senhor Presidente: “o vereador Leci Campos solicitou um requerimento verbal. O vereador Gilson também”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um requerimento...”. O Senhor Presidente: “o vereador Gilson pediu primeiro”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu queria que o Senhor consultasse a Casa, não, consultasse não. Eu queria pedir uma moção de pesar à família do senhor Alan Barbosa, ex-jogador do Villa Nova e em tempo de glória, onde o jogador jogava por amor à camisa, que faleceu na madrugada de ontem. Então, eu queria levar aí um abraço fraterno aos irmãos, irmãs, sobrinhos, sobrinhas, esposa, filhos e netos, cunhados e cunhadas, enfim, toda a família do Alan que deixará muita saudade e um enorme legado de valores à nossa cidade”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao senhor para eu assinar juntamente. Alan foi um grande jogador do Villa Nova. Naqueles velhos tempos, jogador não jogava por dinheiro, jogava com o coração e Alan fez parte desse time do glorioso Villa Nova. Estou sem condições de falar, mas deixo aqui um abraço para a sua família, realmente foi um exemplo. O Alan... Eu, como villa-novense, sei cada história do Villa Nova que ninguém sabe. O Alan, humilde, lá de



Bicalho, ele, quando iniciou no júnior do Villa Nova... Quando o Alan iniciou sua carreira no Villa Nova, ele jogava no Villa, no júnior, o Alan iniciou na reserva e ele, o pessoal ficava encucado, porque ele entrava na reserva e logo, imediatamente, ele tirava a chuteira. Aí... E jogava. Aí perguntamos: “Alan, porque você fica sem chuteira no intervalo, durante o jogo, na reserva?”. Ele falou: “é porque a chuteira está apertando meu pé demais”. Então, ele não reclamava de nada e jogava muito, jogava com amor. Então, volto a dizer, hoje, noventa e nove vírgula nove, nove por cento joga por dinheiro. O Alan jogou, como outros naqueles tempos, por amor ao Villa Nova. Continua em discussão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “acatando o pedido do Senhor, eu tenho plena convicção que o Alan foi uma figura tão representativa para nossa cidade, um sujeito de extrema humildade, como eu disse aqui, de um grande legado que ele deixa aí, de vitórias, de simplicidade, de amor à família, de fraternidade, que eu queria aproveitar e convidar toda a Casa, porque ele é merecedor dessa homenagem por toda a Casa. Então, aqueles que se interessarem, sintam-se à vontade”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “pode colocar meu nome, tá, vereador”. O Senhor Presidente: “continua em discussão o requerimento proposto, em nome da Casa, lógico que será aceito por todos os vereadores”. O vereador Leci Alves Campos: “posso fazer agora, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento verbal, Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar que esta Casa organizasse uma homenagem à senhora Maria Raimunda Gomes, Dona Lia, que fez cem anos no dia três agora. Eu gostaria que esta Casa fizesse essa homenagem para Dona Lia, comemoração ao seu centenário”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento verbal do vereador Leci Campos”. A vereadora Maria



Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Muito bem lembrado, viu, Leci? A Dona Lia trabalhou durante muitos anos na Escola Denis Vale, nós tivemos a oportunidade de conviver um tempo lá com ela e ela, uma senhora dedicada a toda sua família, ela merece, realmente, essa homenagem, não é? Eu acho que o senhor foi muito feliz nessa solicitação para que a Câmara providenciasse uma homenagem pelo centenário da Dona Lia”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Pode colocar o requerimento do vereador Leci primeiro em votação”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Leci Campos, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. O senhor gostaria de...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria que o Senhor me autorizasse fazer um outro requerimento, na realidade, é só uma ratificação do que eu já fiz aqui no princípio...”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas só para entrar como requerimento”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “que a Casa envie um ofício ao Executivo cobrando do Secretário Geraldo Magela explicações sobre a demolição do campo do Montanhês”. O Senhor Presidente: “pediria ao jurídico que providenciasse”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria que o Senhor consultasse o Plenário, eu estou fazendo um requerimento”. O Senhor Presidente: “o Dr. está me informando aqui que já foi enviado, mas a prefeitura, como sempre, não responde à maioria dos requerimentos aqui dos vereadores. Pediria ao jurídico que providenciasse amanhã cedinho e que enviasse ao prefeito”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal, requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “requerimento verbal do vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “que esta Casa enviasse à Secretaria competente uma solicitação para implantação de um guard rail na Avenida



Presidente Kennedy, em frente ao número 794, que é o segundo carro que cai lá na frente, no quintal da casa e Deus ajudou que não tinha criança nesse momento. Na sexta-feira, eu até estava presente lá na clínica do Detran, quando eu escutei aquele barulhão, eu fui lá ver. Um carro caiu de ponta lá na porta, exatamente na porta da casa. Então, ali, o carro derrapa, se estiver chovendo, ele desce lá da Cemig e bem na curva ali tem uma enxorrada que atravessa a pista e o motorista perde o controle ali facilmente. Então, eu faço essa solicitação. Muito obrigado. Antes que aconteça coisa pior, uma fatalidade. Muito obrigado”. Aprovado, oito votos. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu já fiz os meus requerimentos, eu não tenho... Não posso fazer mais porque tenho o meu limite, mas eu gostaria de sugerir que o requerimento fosse feito em nome de nós todos, se assim concordarem, porque a Secretaria de Saúde cortou a insalubridade de diversos funcionários, recebiam há mais de cinco anos a insalubridade. Então, que a gente fizesse um requerimento para o SINDSERP, para que seja conferido se esse item fazia parte de dissídio e de acordo coletivo, porque aí o Sindicato vai ter condições de até defender esses funcionários”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário sobre a solicitação do vereador Leci Campos, esse requerimento verbal sair em nome de todos os vereadores, em nome da Casa. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, se o Senhor me permitir, eu gostaria de fazer um requerimento verbal. Amanhã, no dia oito de junho, a prefeitura vai comemorar, oficialmente, o Dia Mundial do Meio Ambiente. Eu gostaria de solicitar ao prefeito municipal o tombamento da Mata do Espírito Santo e que ele propusesse à Anglo Gold uma parceria público-privada para transformar a Mata do Espírito Santo num parque natural, amanhã, durante a homenagem que eles vão fazer ao



Dia Mundial do Meio Ambiente”. Aprovado, oito votos. O Senhor Presidente: “quarta parte: apresentação de oradores inscritos, Grande Expediente, André Vieira, vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu vou procurar ser breve porque, na verdade, assim que eu terminar, eu tenho um compromisso, que já estou até atrasado para ele. Mas eu me sinto no dever e na obrigação de fazer aqui, primeiro, uma defesa ao meu nome e também fazer uma nota aqui de repúdio em relação ao que vem acontecendo nesta Casa. Desde que eu pedi a documentação do contrato da TV Banqueta, eu venho sofrendo perseguição por parte desta televisão. E eu apenas pedi o contrato para estudar. Por parte desta televisão. E depois que saiu uma denúncia no jornal O Tempo e que eu pedi que fosse feita uma... Que fosse dado o mesmo tratamento que foi dado às denúncias relacionadas à prefeitura, de desvio de dinheiro, de corrupção, e esta Casa fez uma CPI, averiguou e constatou algumas irregularidades, segundo a comissão instalada, eu pedi que se desse o mesmo tratamento, que a gente não tivesse dois pesos e duas medidas, que a gente fizesse o mesmo tratamento e averiguasse. Se houvesse irregularidade, que fossem punidos também os culpados ou que fossem apontados os culpados. Se estivesse tudo correto, melhor ainda porque aí ficaria caracterizado que foi correto. Depois disso, então, eu percebi, já falei aqui, a câmera me cercando. Há poucos instantes, quando eu estava falando, quem está em casa, está assistindo, viu que a minha fala foi cortada. E essa semana, eu fui surpreendido por conta de uma denúncia de irregularidade e uma investigação que está sendo feita sobre um ex-funcionário da Casa, que foi meu assessor. Eu fui surpreendido pela forma que eu fui destacado nessa matéria, sendo que ele foi meu assessor por um mês e oito dias e foi assessor, cargo de confiança do Presidente da Casa por mais de... Quase dois anos. Então, não foi dado o mesmo destaque, porque os cargos que o vereador... Qualquer vereador aqui sabe, todos



os cargos de confiança da Casa são de ordem exclusiva, funcionários diretos do Presidente, funcionários diretos do Presidente. Todos os vereadores só podem nomear funcionários dentro do seu gabinete. E eu não tenho relação e não estou aqui falando em relação ao acontecido, porque se estiver errado que pague pelo seu erro. Eu sou a favor de que quem estiver errado pague pelo seu erro. Se eu errar e com certeza todos nós erramos, e se for descoberto um erro meu e eu tiver que assumir o erro, eu vou assumir, mas um erro meu. Agora, querer queimar a minha imagem, pegar foto lá do meu perfil do Facebook, jogar numa matéria, fazer estardalhaço com o meu nome, achando que vai queimar a minha imagem... Eu já falei, pode fazer quantas vezes quiser, mas eu acho de certa forma absurdo que um canal de televisão que... Supostamente é um canal de televisão, uma rede que está aqui, uma... Na verdade, é uma associação comunitária, que está aqui transmitindo e recebendo quase um milhão, já recebeu quase meio milhão no primeiro contrato e agora teve um aditivo de mais dez meses, ou seja, vai para oitocentos e poucos mil, que está recebendo desta Casa, fazer chacota comigo porque eu quis investigar, quer dizer, a população de Nova Lima tem que ficar sabendo disso. Quando teve essa questão do transporte escolar, eu fui vaiado aqui, junto com a vereadora Ângela, como ela foi agora também por colocar a posição dela, como o Gilson já foi, eu já fui, Flávio já foi, todos os vereadores são vaiados. Nesse processo, nesse processo do transporte escolar, eu fui vaiado numa semana e o Presidente foi vaiado na outra, quer dizer, a TV fez o maior destaque, botou que eu fui vaiado, falou: “o vereador André foi vaiado e tal, tal, tal”. Na outra semana, o Presidente foi vaiado e não foi falado nada, o que mostra que há uma parcialidade e isso eu não vejo com bons olhos. É medo? Eu vou explicar qual é o medo. Sabe qual é o medo? É porque é irregular, é irregular. Olha só, esse programa, essa reunião, ela está sendo transmitida...



Isso aqui... Vamos ver se eles vão dar um zoom aqui, não é? Isso aqui é um controle da NET. Você que está me assistindo agora, você tem um controle desse aqui. Eu tenho porque eu sou um assinante da NET. Esse aqui é um controle da NET TV. Essa reunião não é transmitida aberta, quem não tem NET não assiste, só se for pelo computador, mas pelo que ela recebe, que é para colocar na televisão, é só quem tem o canal da NET. Você que está em casa e tem um controle remoto desse aqui, igual eu tenho, depois, não precisa ser agora não, mas se você quiser fazer agora, você pode fazer. Depois você vai lá e clica assim: onze, porque você está assistindo no canal seis. Se você clicar onze, nesse mesmo controle que você tem, você vai ver aí na sua televisão o Canal Legislativo. É o Canal Legislativo que é disponibilizado pelo Governo Federal para todas as Câmaras Municipais, ou seja, é um canal gratuito. O Canal Legislativo é um canal gratuito. Aí se você clicar aí onze, pode clicar lá e voltar rapidinho. Se você clicar aí onze, você vai verificar que está passando uma programação da Assembleia Legislativa. Por que está passando uma programação da Assembleia Legislativa? Porque aqui não está usando. Mas a partir do momento que aqui estiver usando, então, passa a entrar a programação daqui. Então, isso acontece em Uberlândia, vários municípios fazem isso. Então, esse contrato aqui ele é por inegibilidade, ou seja, não há concorrência. Realmente não há concorrência porque quando você tem o grátis, a única concorrência que pode ser com o grátis é se alguém pagar para transmitir, porque mais barato do que zero não existe. Então, para essa reunião ser transmitida pela NET, ela pode ser transmitida pelo canal onze sem nenhum tostão, mas a Casa está pagando... Vai pagar quase um milhão, está pagando oitocentos e poucos mil, já pagou meio milhão agora, com o aditivo, vai para mais dez meses, vai chegar na casa de oitocentos e poucos mil para transmitir essa televisão, quer dizer, essa é a indignação, essa é a



perseguição, essa é a realidade dos fatos. Eu falei na semana passada e se me cutucar eu falo mais. Então, vai ficar aqui mais uma vez, mais uma vez o recado. Não adianta tentar, não tem como você tentar fugir disso, não tem como, pode ter parecer de Procurador, de quem for, de Promotor, a legalidade dos fatos está aí. O Canal Legislativo é gratuito para todas as Câmaras Municipais, é só contratar uma equipe, que poderia ser até essa mesma equipe, mas não como TV, como uma produtora independente para fazer o trabalho aqui e tal e a reunião ser transmitida, mas como TV não é... É ilegal, é ilegal. Fora essa ilegalidade, por conta da não investigação, eu fui investigar, fora essa ilegalidade, existe uma série de outras, que se eu for ficar pontuando aqui, então, a gente vai levar muito tempo e realmente eu estou atrasado aqui. Eu queria só deixar esse recado e dizer que eu estou falando isso... Aí vai falar assim: 'ah, perseguição, é não sei o que'. Não, é a realidade, quem está sofrendo perseguição sou eu. O sujeito fez lá a besteira, fez errado, se roubou, se falsificou, problema dele, que pague, uai. Se o senhor errar, vereador Gilson, o senhor não vai ser punido? Ué? Qualquer um. Todos nós estamos sujeitos a isso. Agora, a gente sabe muito bem como é que é a estratégia de propaganda, de imagem, como é que se trabalha com isso. Eu sei muito bem isso, eu lido no meio há muito tempo, então, eu sei muito bem como é que acontece. Então, às vésperas... Para que a população de Nova Lima fique sabendo que eu fui surpreendido: 'oh, vereador, oh, vereador'. Eu falei: 'pô, o sujeito é o meu assessor por um ano...'. É meu amigo, não estou fugindo disso não, tá? Mesmo sendo meu amigo, se estiver errado, que pague. Mas está sendo investigado e o tempo vai mostrar se ele está certo ou se ele está errado, porque até então foi uma investigação que foi feita. Agora... E também não vou fugir porque está enrolado numa situação não, até porque aquele que não tem pecado atire a primeira pedra". O Senhor



Presidente: “vereador, terminou o tempo do senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está certo, eu já dei o meu recado, está ótimo. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu também estou inscrito. Com relação ao contrato da TV, não tem nenhuma irregularidade. O vereador André Vieira, o povo de Nova Lima sabe que ele é contra tudo de nossa terra, tudo. Olhem as votações dele. Eu acho que a TV não está perseguindo ninguém, a TV está sendo perseguida pelo vereador André. O senhor vereador pediu a documentação, em dois dias recebeu. Eu... O senhor não pode falar nada aqui, o senhor fica calado porque o tempo do senhor acabou. Eu ouvi o senhor, o tempo do senhor acabou. Então, eu não poderia deixar um elemento que foi indicado pelo vereador André, que fala muita mentira aí, ele pode vim quente que eu estou fervendo, pode vim semana que vem, pode vim até o meu final de mandato que eu não tenho medo. Então, não é justo um funcionário apresentar um diploma falso e ganhar uma fortuna aqui sem trabalhar, ficava fazendo onda aqui dentro o tempo todo. Então, não vou alongar mais, vai lá no Ministério Público, já foi, a Promotora já deu o veredicto, está correto. Eu posso até errar, mas nos meus vinte e quatro anos aqui, eu não errei não. Em dezembro eu completo aqui vinte e quatro anos. Esse elemento, esse vereador, chegou aqui na nossa cidade aí há pouco tempo, atropelando todo mundo. Vocês veem aí, assistam à TV, vejam os jornais o que esse vereador tem feito. Eu defendo a Câmara Municipal, eu defendo a minha terra. Não adianta ameaça para cima de mim, todas as vezes que falar mentira aqui, eu sou obrigado a defender. Volto a dizer que todos os documentos da Câmara estão abertos. O senhor me pediu, vereador Flávio, concedi, estão abertos. Esse vereador queria vários documentos, solicitou de manhã, queria à tarde. Não é assim não, nós temos um arquivo, então, a Câmara tem prazo de quinze dias para entregar documentos aqui. Eu procuro entregar no máximo dois, três



dias para todos que me solicitarem, é minha obrigação. Eu não espero os quinze dias porque eu não tenho mentira aqui. Tentou atrapalhar a minha administração o tempo todo, vocês são testemunhas disso, os vereadores são testemunhas disso, o povo que acompanha as reuniões sabe disso. O cara só vota contra as coisas da nossa cidade, chegou aqui outro dia. Eu não sou contra ninguém de fora não, sejam bem-vindos. Isso acontece no mundo, a pessoa vem de uma cidade e mora em outra, e daí? Mas eu acho que tem... Nós, filhos de Nova Lima, nós temos que ser respeitados. Vou repetir, para finalizar, eu não vou alongar mais. Eu... Pau que dá em Joana comigo dá em Maria. Vocês não podem dizer que eu persigo ninguém aqui. Só que eu não poderia deixar um funcionário ilegal aqui, não porque ele foi indicado por André Vieira, não me interessa. Ele ameaçou aí que semana que vem tem mais, mas também vai ter chumbo grosso contra, principalmente, esse elemento que ele defende tanto. Boa noite, obrigado”_____